



A ESCOLHA DA POSIÇÃO NO FUTEBOL: INFLUÊNCIA DE PAIS, TREINADOR E MÍDIA

The choice of position in soccer: influence of parents, coach and media

Roberlei Silveira Pertile¹

Vanessa dos Santos Ferreira Delevatti²

Rodrigo Sudatti Delevatti³

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a influência de pais, do treinador e da mídia em meninos na idade de 13 anos que atuam em uma equipe de futebol. Como método, adotou-se uma abordagem prioritariamente qualitativa, de caráter exploratório. A população foi constituída por atletas, pais e treinador da equipe Nova Esperança, de Porto Alegre, da categoria sub-13. Foi usado como instrumento de avaliação um questionário, em que os respondentes estavam livres para suas respostas. Os resultados dos atletas mostraram que para eles, a influência dos fatores estudados, como pais ou familiares, treinador e mídia não gera interferência na escolha da posição, que mesmo atuando em uma segunda posição, o prazer em jogar futebol e o sonho de ser atleta profissional, está acima de atuar em uma posição específica. Para os pais, o mais importante é que seus filhos participem de uma equipe esportiva e que tenham sua integridade física mantida. Para o treinador, mesmo que o atleta chegue à equipe com uma posição por ele mesmo definida, o mesmo poderá passar por mudança pelos motivos coletivos, podendo isso ter interferência na escolha da posição no futebol. De modo geral, mesmo com alguns possíveis fatores importantes na escolha da posição no futebol como pais, treinador e a mídia, os meninos nesta idade (13 anos) já se sentem convictos para atuar e continuar atuando na atual posição, acreditando no seu próprio potencial.

Palavras-chave: Posição. Atletas. Pai. Treinador.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the influence of parents, the coach and the media on boys aged 13 years who play in a soccer team. As a method, a primarily qualitative, exploratory approach was adopted. The population consisted of athletes, parents and coach of the Nova Esperança team, from Porto Alegre, in the sub-13 category. A questionnaire was used as an assessment tool, in which the respondents were free to answer their questions. The athletes' results showed that for them, the influence of the studied factors, such as parents or family members, coach and media does not interfere in the choice of position, that even acting in a second position, the pleasure of playing football and the dream of being an athlete professional, is above acting in a specific position. For parents, the most important thing is that their children participate in a sports team and that their physical integrity is maintained. For the coach, even if the athlete arrives at the team with a position defined by himself, he may undergo change for collective reasons, which may interfere in the choice of position in soccer. In general, even with some possible important factors in the choice of position in soccer as parents, coach and the media, boys at this age (13 years old) already feel convinced to act and continue acting in the current position, believing in their own potential.

Keywords: Position. Athletes. Parents. Coach.



¹ Bacharel em Educação Física – Faculdade Sogipa de Educação Física – Porto Alegre/RS. Email: roberlei_pertile@hotmail.com

² Psicóloga – Mestre em Psicologia Clínica – Unisinos – São Leopoldo/RS. Email: vfdelevatti@gmail.com

³ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis/SC. Email: rsdrodrigo@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte coletivo, razão pela qual cada atleta é designado a atuar em uma função específica, denominada posição. Acredita-se que meninos numa certa idade já tenham pré-definida a posição de atuação, contudo alguns fatores podem influenciar uma possível mudança ao longo do tempo. No início da adolescência, jogar futebol pode já não ser visto meramente como diversão, sendo o prazer em jogar, dividido com o investimento e aspirações futuras projetando a carreira profissional no esporte. Nesse sentido, a escolha da posição é algo muito importante, quicá determinante na trajetória de um jovem atleta.

Para Greco e Benda (2001) é preciso preocupar-se em respeitar aspectos maturacionais de todo desenvolvimento do atleta, não ultrapassando estágios e nem pulando etapas que serão importantes em um futuro próximo para aquisição de novos conhecimentos dentro da modalidade, e que ajudarão a continuar nessa estreita caminhada em busca do sonho de se tornar um jogador profissional.

Essas adversidades em questão podem ser facilmente reconhecidas como internas e externas. As adversidades internas podem ser representadas, entre outras, pela pressão e cobrança de como o atleta se percebe enquanto jogador e membro de uma equipe. Já as adversidades externas podem ser representadas pelas influências familiares, midiáticas e também do treinador acerca do seu rendimento na posição que atua. Segundo Vieira (2016), para essas e outras demandas, apesar de muitos times não julgarem essa prática relevante, faz-se necessário a atuação de um psicólogo no acompanhamento dos atletas de alto rendimento e também de comissão técnica. Sabemos que para um bom desempenho em campo e extracampo, o atleta necessita, antes de tudo, de uma estrutura emocional para tentar lidar com a oscilação que esta profissão apresenta.

Os pais possivelmente gostariam de ver seus filhos atuarem em alguma posição de destaque e de menos sofrimento para o filho e também para o próprio pai, que não deseja que seu filho esteja em alguma situação desfavorável. Muitos pais tentam obter seus desejos não alcançados, através dos filhos, tratando e cobrando-os como pequenos adultos. Os pais muitas vezes exigem, brigam e tem diversas reações fortes com as crianças. Quando um filho começa a praticar um esporte, em especial o futebol, gera-se uma expectativa enorme em torno do futuro dessas crianças, pois o futebol é o esporte mais midiático no país e, é visível a transformação que pode fazer na vida de uma família (MUTTI, 2003). Complementando a ideia do autor, para um pai é inevitável projetar no filho, sua produção mais perfeita, a idealização de um antigo sonho. Essa pressão emocional pode gerar um grande desconforto, insegurança ou até mesmo a desistência do menino em praticar esse esporte com intuito futuro profissional.

Outro fator importante é a influência da mídia, que evidencia em vários aspectos atletas já consagrados. Esses atletas têm sua maior exposição quando seus jogos são transmitidos pela TV e agora em tempos mais modernos com a disponibilidade de visibilidade pela internet. Assim, possivelmente um menino nesta idade pode se deslumbrar facilmente em se tornar jogador



de futebol, e por consequência deixar de ser um mero espectador e ir procurar uma equipe esportiva ou escolinha. A nova visão de evento esportivo, através da transmissão televisiva, com repetições e mais repetições, de lances formidáveis ou violentos, de fanatismo ou euforia baseada na vitória tão esperada, é levada ao espectador de forma a fasciná-lo (BETTI, 1998).

Chegando numa escolinha ou equipe esportiva, outro fator poderá ser determinante na decisão do atleta, o treinador. Com o dinamismo do futebol, o treinador, com seu conhecimento e objetivos da equipe, poderá influenciar ou interferir sobre a escolha prévia do menino. Assim, a definição para escolha pode colocar em dúvida um menino que chega na escolinha com uma posição pré-definida por ele mesmo pelo simples prazer de jogar na devida posição.

Pela importância da posição no futebol e a falta de elucidação dos vários fatores que possam influenciar sua escolha, o presente estudo teve como objetivo analisar a influência de pais, do treinador e da mídia em meninos na idade de 13 anos que atuam em uma equipe de futebol.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Delineamento do estudo

O estudo se caracterizou por uma pesquisa transversal com enfoque primário qualitativo de caráter exploratório com mínima abordagem quantitativa (descrição percentual).

2.2 Participantes

Participaram desta pesquisa pais, atletas da categoria sub-13, nascidos em 2003 e um treinador da equipe Nova Esperança de Porto Alegre. Cada um deles respondeu um questionário específico, tendo o questionário dos atletas 14 perguntas enquanto os questionários dos pais e do treinador foram compostos de 10 perguntas cada. Cada atleta levou o questionário para seus pais ou responsáveis preencher em casa, junto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.3 Procedimentos de coleta de dados

Houve um primeiro contato com o treinador e responsável pela equipe. A partir desse, uma data foi marcada para aplicação do questionário. Em acordo com o treinador, o questionário para atletas foi aplicado durante uma sessão de treinamento, enquanto um grupo de 10 atletas respondia o questionário, o restante do grupo continuava treinando. Cada atleta que terminava de responder o questionário voltava ao treinamento e outro atleta que não havia respondido começava, então, a responder. Todos os atletas foram informados acerca do motivo pelo qual estariam respondendo este questionário. Também foi entregue para todos os atletas o questionário para os pais responderem, junto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,



todos tendo que entregar na data pré-determinada (semana seguinte), como combinado com o professor e aceito pelos atletas. O questionário designado ao treinador teve também o prazo de sete dias iniciais, tendo o mesmo entregue na data acordada.

2.4 Questionários

Os questionários foram aplicados de forma individual. Todas as perguntas eram relacionadas à posição no futebol. Três tipos de públicos foram questionados, sendo estes atletas da equipe, pais ou responsáveis dos atletas e o treinador da equipe. O questionário dos atletas foi composto por questões referentes a influência de fatores como mídia, seus familiares e o treinador. Esse questionário dos atletas teve 14 perguntas a serem respondidas. Sobre o questionário dos pais, foram feitas 10 perguntas sobre a influência de familiares, treinadores, objetivos dos próprios pais e do próprio filho. O questionário do treinador teve 10 perguntas, no qual as perguntas foram também sobre a posição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Atletas

3.1.1 Posição de atuação e prazer relacionado à posição

Em nossa amostra (19 atletas), tivemos três (16%) goleiros, dois (11%) laterais, três (16%) zagueiros, cinco (26%) meio-campistas e seis (31%) atacantes. Dos 19 atletas, 18 (95%) disseram atuar em mais de uma posição, o que é interessante, tendo em vista a idade dos meninos (13 anos), pois nessa fase a criança ainda deve vivenciar o esporte de várias formas, sem enfoque demasiado na especialização, otimizando, assim, a motricidade de um modo geral, e não apenas o desempenho em determinado esporte.

Relacionando as posições do futebol com o prazer de praticar o esporte, encontramos respostas satisfatórias, pois todos os atletas relataram gostar de atuar na posição em que atuam no momento. Os motivos para crianças de uma mesma faixa etária gostar de atuar em posições de jogo tão distintas são diversos, e para demonstrar isso destacamos dois relatos com motivos distintos pelos quais os atletas gostam de atuar em suas posições, sendo estes:

“Porque é a posição mais importante da equipe” (atleta 1) e “Sim, porque gosto de fazer gols” (atleta 12).

Apesar de percebermos uma satisfação relacionada à posição, 16 atletas (84%) relataram já ter atuado em alguma posição que não gostam de atuar. Porém, nosso questionário apresentou limitação em conhecer se isso ocorreu apenas em determinado momento ou se ocorre com frequência. Acreditamos que sendo esporadicamente, não será prejudicial ao menino, pois em um esporte coletivo, como todo ambiente de grupo, haverá a necessidade de doação de um para



com o todo em alguns momentos, sendo isso importante na formação de um cidadão. Porém, se isso for rotina, pode implicar em um desprazer e possível descontinuidade com a prática do esporte.

Na presente amostra, o prazer na prática do esporte futebol foi unânime, pois os 19 atletas relataram gostar de jogar futebol, inclusive com muitos sendo enfáticos, colocando o amor pelo futebol e que o mesmo tem fundamental importância nas suas vidas, como exemplificado neste relato:

“Sim, é o que quero para mim e minha vida. É o que quero para o futuro para minha família e minha mãe. O Futebol vai me ajudar em tudo” (atleta 2).

3.1.2 Interferências na escolha da posição (pais, mídia e treinador)

3.1.2.1 Pais

Para muitos meninos nesta idade (13 anos), o apoio da família pode se tornar positivo ou não na definição da posição para ser jogador de futebol. Para muitos pais existe o sonho de ver em seus filhos um atleta profissional de destaque. Na presente pesquisa, 16 (85%) atletas relataram que a família apoia a atuar na posição que atualmente atuam, três (15%) relataram não ter o apoio da família em relação à posição de atuação. Uma questão que chamou bastante atenção foi que por vezes existe o apoio à prática do futebol, porém sem o apoio à atual posição do atleta, como no relato que segue:

“Não apoia, mas apoia a ser jogador de futebol” (atleta 7).

3.1.2.2 Mídia

A influência da mídia, envolvendo ídolos do futebol, contribui para que os atletas tenham uma decisão na posição que deverão ou gostariam de atuar na carreira de futebol. Todos os atletas investigados relataram que assistem futebol pela TV ou internet diariamente, sendo programas de debates esportivos, jogos ou somente jogadas pela internet. Assim, percebe-se que existe um consumo de futebol diário na vida desses meninos. Apesar de um hábito comum, esse consumo exacerbado da mídia pode ser perigoso, pois segundo Hesling (1986), a televisão informa e mostra o esporte como seu conteúdo, tendo como consequência imediata a fragmentação e a distorção do fenômeno esportivo, uma vez que a televisão seleciona imagens esportivas e as interpreta para nós, propondo um certo “modelo” do que é “esporte” e “ser esportista”. Mas, sobretudo, fornece ao telespectador a ilusão de estar em contato perceptivo direto com a realidade.

A pesquisa mostrou que 18 atletas (95%) relataram ter um ídolo no futebol e apenas um atleta (5%) relatou não ter um ídolo específico no futebol. Possivelmente, para esse atleta, a prática futebol é mais livre de fatores externos proporcionados pela mídia. Se antigamente o



que vendiam e trocavam eram mercadorias, hoje existe uma mudança de cultura e uma grande inversão de valores embasada naquilo que crianças e jovens veem nos meios de comunicação. Hoje, o que vendem são pensamentos e ideais de vida e de convivência, vendem formas de viver, vestir, pensar e agir (GASTALDO, 2009). Dos 18 atletas que afirmaram ter um ídolo, 17 citaram atletas da atualidade, como Cristiano Ronaldo, Messi, Robinho, Marcelo Grohe, Alisson, entre outros. Teve um que, curiosamente, citou Pelé, o que mostra uma possível influência forte dos pais ou alguém próximo dele de outra geração, tendo em vista que esse atleta encerrou sua carreira há no mínimo 40 anos, e com toda certeza esse menino não viu esse atleta atuar.

Cada menino nesta idade (13 anos), que já sonha ser jogador de futebol, se espelha em algum ídolo já atleta profissional. Sendo assim, com toda certeza quando estão dentro de campo, buscam diversas características de seus ídolos, como a forma de dar um passe, chutar, ou até mesmo a fisionomia, como corte do cabelo e uso de brincos. Para 10 atletas (53%), a posição do seu ídolo não influenciou a escolha da posição. Cinco atletas (26%) tiveram a escolha da posição influenciada pela posição dos seus ídolos. Já, três atletas (15%) responderam “mais ou menos” influenciam e apenas um atleta deixou a questão em branco. Destacamos abaixo uma das respostas que nos surpreendeu positivamente pela independência demonstrada pelo menino na escolha da posição:

“A posição do meu ídolo não influencia, me sinto seguro na posição que atuo” (atleta 4).

3.1.2.3 Treinador

Atuar em alguma posição diferente pode causar um possível desconforto entre atleta e treinador. O conhecimento do treinador ao perceber que o atleta tem condições de atuar em uma outra posição poderá mudar o pensamento do atleta sobre a posição atual. Mas, mesmo com um possível descontentamento do atleta, quatro deles (21%) responderam que já atuaram com o atual treinador em uma outra posição que não gostam de atuar; 15 atletas (79%) citaram que nunca atuaram em outra posição, somente na que atuam. Alguns atletas citaram:

“Ainda não porque ele acha que é a minha posição ideal” (atleta 5).

Embora vários aspectos do esporte para as crianças sejam objetos de críticas e controvérsias, existe um entendimento geral sobre a importância do treinador no desenvolvimento global dos jovens desportistas (SMOLL; SMITH, 1997).

3.2. Pais

3.2.1 Influência na escolha da posição

A influência familiar para um menino que nesta idade (13 anos) já tenta se inserir numa equipe esportiva poderá interferir na escolha da posição. É muito evidente que alguns pais e familiares tem um sonho que seus filhos cheguem a ser um atleta profissional de futebol.



Possivelmente estes familiares podem ter uma influência direta numa possível escolha do menino que irá atuar numa equipe futuramente. Sobre a influência de cada pai sobre a escolha da posição, nossos resultados mostraram que, apesar do número baixo de pais (12,63%) que se interessaram em responder o questionário, tivemos informações interessantes. Seis destes pais (100%) responderam que sabem a posição que seus filhos atuam. Para quatro pais (67%) é mais importante participar de uma equipe esportiva do que se destacar e atuar numa posição específica no futebol. Dois pais (33%) entendem que seus filhos devem atuar numa devida posição para que eles se destaquem e que futuramente encontrem suas posições no esporte. Segue relato interessante de um pai:

“O mais importante é participar de uma equipe e a partir disso descobrir a melhor posição” (pai 3).

Para Verardi *et al.* (2010), a influência dos pais na iniciação esportiva é de total importância para o desenvolvimento da criança, quando se vê motivada e induzida pelo pai a praticar determinado esporte como no caso o futebol.

O desejo de cada atleta por já ter feito a escolha da sua posição no futebol é respeitado e aceito pela maioria dos pais, pois apenas dois (17%) responderam contra a escolha do filho atuar na atual posição, e uma das respostas foi:

“Já fui contra porque ele apanha demais nesta posição” (pai 5).

Acreditamos que esse pai possa já ter presenciado algum caso de violência envolvendo seu filho em algumas partidas. Quatro pais (33%) nunca foram contra que seus filhos atuassem na posição atual. Para Gordillo (1992), os pais tentam fazer papéis de pais que já é muito suficiente e complicado, estar sempre ao lado dos seus filhos dando apoio.

Sobre acreditar no potencial de seus filhos, apenas um pai (8%) não acredita no potencial do seu filho como atleta profissional de futebol, inclusive usando as seguintes palavras:

“Acredito no potencial dele em outra profissão não como jogador de futebol” (pai 3).

Cinco pais (42%) acreditam no potencial dos seus filhos em profissionalizarem-se no futebol, como respondeu um pai:

“Sim, invisto nele, pois é o sonho dele e meu também” (pai 5).

Nossa preocupação, mas que não pareceu tão evidente nessa escolinha, é que os pais tenham um envolvimento demasiado com o esporte dos filhos, o qual ocorre quando os pais excedem sua participação na vida esportiva dos filhos, não sabendo separar seus próprios desejos, fantasias e necessidades daquelas dos seus filhos (HELLSTEDT, 1987).

3.2.2. Relação com o treinador

O contato com o treinador e os treinamentos mostram nas próximas respostas que os pais não acompanham seus filhos em treinamentos por alguns motivos, como trabalho e compromissos no mesmo horário dos treinamentos. Um pai (8%) não tem nenhum tipo de contato com o treinador de seu filho. Já cinco pais (42%) têm contato com o treinador, mostrando serem



bem ativos. Ainda, alguns pais compreendem esse contato com o treinador como necessário para o crescimento dos atletas dentro e fora de campo. Alguns pais, na maioria das vezes, buscam interferir tentando substituir o treinador, que está na beira do campo, dando orientações para a equipe. Dois pais (16%) que responderam esta parte do questionário acompanham seus filhos somente em dias de jogos, quatro pais (32%) não acompanham em momento algum seus filhos. Algumas respostas foram:

“Infelizmente não, pois trabalho no horário do treino dele, mas no dia de jogo me faço presente” (pai 5).

É oportuno ressaltar que, além do incentivo à prática esportiva, o acompanhamento dos pais durante os jogos de seus filhos torna-se importante, pois a criança e o adolescente no transcorrer de uma partida de futebol estão diante da oportunidade de competir e, conseqüentemente, de demonstrar suas habilidades. Ao receber o apoio e aprovação parental como “aplausos e elogios” sentem prazer e satisfação, encorajando-as e motivando-as a se comprometer com o esporte (HARRIS, 1996).

3.3 Treinador

3.3.1 Influência na escolha da posição

A comunicação entre treinador e atleta é muito importante para a definição da posição onde o atleta pode ser escalado na equipe. Então, com isso, questionamos o treinador se no primeiro contato há alguma pergunta sobre a posição que gostaria de atuar na equipe. Segundo o treinador:

“Sim, pois a partir da ideia que o atleta tem sobre sua posição posso trabalhar para que tenha uma melhor ou se aproxime da sua escolha”.

Para Salmela (1995), as características de personalidade e técnica do atleta variam em diferentes momentos do desenvolvimento de sua carreira que o treinador deverá saber reforçá-las adequadamente. Perguntamos ao treinador o que ele acha mais determinante para a escolha da posição, entre aspectos físicos, técnicos ou psicológicos:

“Penso que há uma conexão uma da outra, por exemplo, fisicamente um atleta mais ágil com uma técnica e habilidade e psicológico ofensivo, podemos predeterminar com características de ataque”.

Ao perceber que o atleta que atua pela primeira vez tem condições técnicas para atuar melhor em uma outra posição, o treinador tem total liberdade de chegar até o atleta e questioná-lo ou orientá-lo a atuar na posição onde ele, o treinador, percebeu uma possível qualidade ou melhor rendimento. Nessa direção, o treinador da equipe respondeu:

“Converso com o atleta a respeito sobre a situação para que no treino coletivo possamos colocá-lo em teste no novo posicionamento”.



Pode-se perceber que determinar a posição que um indivíduo irá praticar e/ou jogar, é muito complexo, pois depende de uma análise de características físicas, táticas, técnicas e psicológicas (SANTOS FILHO, 2003).

O futebol, cada vez mais dinâmico nos tempos de hoje, faz que treinadores se adaptem a esquemas e escalções em que sua equipe necessita de algumas características dos atletas. Assim, nos treinamentos, a capacidade do treinador em fazer modificações na equipe pode acabar ajudando o atleta a se identificar com alguma posição. Perguntamos ao treinador se há costume de fazer que os atletas atuem em diferentes posições nos treinamentos, segundo o treinador:

“Sim, pois o jogador moderno de hoje tem que ter essa vivência em no mínimo três posições diferentes da qual está acostumado”.

As trocas constantes de posição durante os treinamentos são muito naturais. O treinamento é o momento ideal para mudanças, trocas e escolhas. O treinador tem autonomia para fazer essas possíveis mudanças e com isso pode haver algum tipo de reação por algum atleta. A respeito disso, o treinador respondeu que:

“Com normalidade, pois sabem da versatilidade que os jogadores de hoje precisam ter”.

O treinador também enfatiza:

“Que até o presente momento nenhum atleta ficou contrariado por ser colocado em alguma outra posição”.

A comunicação entre treinador e atleta é fundamental para o desenvolvimento das duas partes. Para o treinador é importante buscar a formatação da equipe ideal e para o atleta saber como está o seu desempenho. Sobre isso, o treinador da equipe acha que o *feedback* é muito importante, sendo fundamental essa troca de informações entre jogador e treinador.

A mudança de formatação ou esquema tático pode trazer para uma equipe consequências positivas ou negativas. O treinador que já tem a estrutura da sua equipe com um padrão pode ter certa vantagem com os novos atletas. Para o treinador da equipe Nova Esperança:

“Já joga a um ano na mesma função e padrão tático. À medida que chegam novos atletas já converso com eles sobre a maneira de jogar da equipe”.

Então, além do treinador ter um esquema de jogo já estruturado, o atleta recém-chegado deve se adequar ao padrão inserido pelo treinador e também já acostumado pelo restante da equipe. Assim, a posição que esse atleta já atua pode ser modificada pelo treinador devido à formatação já pronta da equipe. Gilbert; Trudel e Haughan (1999) esclarecem as decisões do treinador durante o jogo e treinamentos, levando-nos a considerar a importância das técnicas de comunicação nos treinadores, pois irão facilitar a interação com os seus jogadores, tornando-a eficaz, tendo em vista os resultados pretendidos.



3.3.2 Influência dos pais, familiares e mídia segundo o treinador

Outro aspecto determinante para que um menino possa definir a escolha da posição no futebol pode ser a influência dos pais ou familiares, assunto já abordado neste estudo. Na visão do treinador:

“Quando se tem o grupo formado, os pais ou responsáveis não influenciam no posicionamento, mas, por exemplo, o atleta chegando pela primeira vez nos treinos, o pai já passa uma ideia de onde o seu filho pode atuar, mas isso se trabalha durante o dia a dia”.

Para Filgueira e Schwartz (2007), para algumas crianças, a presença dos pais é importante para o seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem-treinamento, contrariando alguns posicionamentos de senso comum, de que seria melhor se os pais não estivessem presentes durante as atividades esportivas das crianças, para evitar esses constrangimentos acima relatados.

Acerca da mídia, especialmente TV, ao mostrar muito o comportamento de um ídolo do esporte, pode influenciar a escolha da posição no futebol. Sobre isso, o treinador relatou que:

“Alguns meninos chegam com alguma ideia sobre algum ídolo, mas a maioria já tem o seu posicionamento definido”.

Com isso, parece que apesar das influências, já é uma convicção dos meninos a posição que pretendem desempenhar, acreditando no seu potencial e que fatores extracampo pouco influenciam a escolha ou a troca de posição.

4 CONCLUSÃO

Concluimos no presente trabalho que, mesmo com alguns possíveis fatores importantes na escolha da posição no futebol como pais, treinador e a mídia, os meninos nesta idade (13 anos) já se sentem convictos para atuar e continuar atuando na atual posição, acreditando no seu próprio potencial. O simples prazer em jogar e o sonho em ser jogador de futebol denota que para meninos desta faixa etária, 13 anos, praticar o esporte é prioritário em relação à posição de atuação.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1998.
- FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Rev. Port. Cien. Desp.**, v. 7, n. 2, p. 245-253, 2007.
- GASTALDO, E. “O país do futebol” mediatizado: mídia e copa do mundo no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 22, 2009.



- GILBERT, W.; TRUDEL, P.; HAUGHAN, L. P. Interactive decision making factors considered by coaches of youth ice hockey during games. **Journal of teaching in Physical Education**, Champaign, v. 18, p. 290-311, 1999.
- GORDILLO, A. Orientaciones psicológicas en la iniciación deportiva. **Revista de Psicología Del Deporte**, n. 1, p. 27-36, 1992.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Inicição esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- HARRIS, P. L. **Criança e emoção: o desenvolvimento da compreensão psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- HESLING, W. The pictorial representation of sports. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 21, n. 2, p. 173-193, 1986.
- HELLSTEDT, J. C. The coach/ parent /athlete relationship. **The Sport Psychology**, n. 1, p. 151-160, 1987.
- MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- SALMELA, J. H. Athletes burnout: causes and effects. In: T. HORN (Ed.). **Advances in sports psychology**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1995.
- SANTOS FILHO, J. L.A. **Manual de futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.
- SMOLL, F. L.; SMITH, R. E. **Coaches who never lose**. New York: War de Publ., 1997.
- VERARDI, C. E. L. *et al.* A influencia dos pais e a iniciação do futebol: um estudo de caso com o “Programa Segundo Tempo”. **Pulsar**, v. 2, n. 2, 2010.
- VIEIRA, L. M. **Futebol: do sonho do jogo ao jogo do mercado**. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Submetido em 26/03/2020
Aceito em 19/05/2020
Publicado em 07/2020